

A movie poster featuring a close-up portrait of actor Pablo Marçal. He has dark hair and a light beard, looking directly at the camera with a serious expression. The background is a deep purple, and the entire image is overlaid with a shattered glass effect, with numerous sharp, translucent fragments floating around his face. Some fragments catch the light, creating bright highlights. The overall mood is intense and dramatic.

PABLO MARÇAL

ESTOURE TODAS AS
BOLHAS

Libertad para:

**ESTOURE
TODAS AS
BOLHAS**

© 2023 Pablo Marçal

EDITORA PLATAFORMA
Barueri – SP – Brasil
falecom@editoraplataforma.com.br
www.editoraplataforma.com.br

1ª edição – Outubro de 2023

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio,
somente será permitida com a autorização por escrito da editora.
(Lei nº 9.610, de 19/02/1998)

Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

PUBLISHER: Elisangela Freitas

EDITOR: Cristian Fernandes

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Sandra Selino

TRANSCRIÇÃO: Daiane Battistel

PREPARAÇÃO DE CONTEÚDOS: Carol Cardoso
Neves, Ivana Mazetti, Wilma Kelly Gomes

REVISÃO: Wilma Kelly Gomes, Sandra Selino e
Thais Teixeira Monteiro

DIAGRAMAÇÃO: Deborah Figueira

CAPA: Gerson Nascimento

ARTE-FINALISTA: Rogério Salgado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

| |
|--|
| Marçal, Pablo Estoure todas as bolhas / Pablo Marçal. --Barueri, SP : Plataforma Internacional, 2023. ISBN 978-65-84702-04-2 1. Autoconhecimento 2. Mudança de atitude 3. Sucesso I. Título. 23-175465 CDD-158.1 |
|--|

Índices para catálogo sistemático:

1. Autoconhecimento : Psicologia aplicada 158.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| Introdução..... | 7 |
| CAPÍTULO 1 | |
| Em qual bolha você vive?..... | 13 |
| CAPÍTULO 2 | |
| As bolhas da vida..... | 21 |
| CAPÍTULO 3 | |
| Dominação..... | 33 |
| CAPÍTULO 4 | |
| As minha bolhas..... | 43 |
| CAPÍTULO 5 | |
| Estoure as bolhas..... | 51 |
| CAPÍTULO 6 | |
| Ecossistema..... | 63 |
| CAPÍTULO 7 | |
| Domine!..... | 71 |
| CAPÍTULO 8 | |
| Plano estruturado..... | 81 |
| CAPÍTULO 9 | |
| Ciclos da vida..... | 89 |

INTRODUÇÃO

Assim como o planeta Terra é uma esfera, os sistemas contidos nele também são formados por esferas: as bolhas. Eu não costumava ver dessa forma, mas, quando entendi que vivemos em bolhas, muita coisa ficou clara na minha mente e pude compreender melhor o processo de dominação.

Neste livro, quero lhe mostrar as bolhas em que normalmente estamos inseridos, das maiores às menores, expondo uma verdade que muitos ainda não perceberam, e outros, nem imaginam existir.

Para que pudéssemos nascer, por exemplo, estouramos a nossa primeira bolha. E para dominar, teremos que estourar muitas outras. Quando minha filha nasceu, de parto natural, em casa, a bolsa não se rompeu. Então, no momento do nascimento, pude vê-la nascendo dentro daquela bolsa. E estourar aquela “bolha”, para que de fato ela rompesse, foi um momento intenso e falou muito comigo.

É assustador saber que há uma infinidade de pessoas que vivem e são comandadas por essas bolhas sem ao menos ter consciência de que estão inseridas nelas. Basta conversar com uma pessoa sobre religião ou política, por exemplo, para saber a qual bolha ela pertence.

O mais impressionante é que esse processo de dominação já existia antes de Jesus Cristo e segue até hoje, num modo gradual de manipulação em massa. Esteja em qual bolha estiver, saiba que você está sendo manipulado e, para se ver livre, precisa romper com elas.

Se observarmos na atualidade homens poderosos, dominadores e bilionários, como Elon Musk, Jeff Bezos e Richard Branson, veremos que eles estão saindo da Terra rumo ao espaço. Isso acontece porque eles já romperam todas as bolhas aqui e dominaram sobre todas as coisas, inclusive sobre o planeta Terra.

Durante a leitura deste livro, você ampliará seu entendimento, rompendo com as bolhas que o impedem de avançar e isso vai fazer muito sentido!

Vamos falar sobre dominação e domínio, como romper as bolhas, ecossistema e muitas outras coisas que, talvez, você nem consiga suportar. Mas, se terminar este livro, tenha certeza de que sua visão estará definitivamente mais aguçada em relação ao mundo no qual está inserido e aos sistemas que existem nele.

Abra sua mente para algo extraordinário do qual você faz parte e nem sabe.

Vamos “cair pra dentro”?

CAPÍTULO 1

EM QUAL BOLHA VOCÊ VIVE?

Estava pensando sobre o que faz uma pessoa crescer e alcançar prosperidade pessoal e profissional, além de uma vida de intimidade e de conexão com Deus. Olhando para minha própria história, percebi que minha vida mudou radicalmente, quando consegui furar todas as bolhas que me impediam de ser livre e de cumprir o meu propósito.

Primeiro, eu precisei compreender o que significavam as bolhas e de que forma elas me aprisionavam, impedindo-me de crescer para atingir o exponencial. É exatamente isso o que vou revelar neste livro, o que são as bolhas e de que forma elas nos escravizam.

Bolhas são um conjunto de pessoas que inconsciente ou involuntariamente pensam e convivem da mesma forma, como numa torcida de futebol, por exemplo, em que os amantes de um time se vestem da mesma forma, usam os mesmos jargões e não aceitam argumentos contrários ao clube do “coração”.

Normalmente, é nessas bolhas que as pessoas passam a maior parte do tempo. Muitas pensam que, de certa forma, o mundo acontece dentro delas. Por exemplo, quando uma pessoa mora numa ci-

dade, ou até mesmo num determinado bairro, e não cogita a hipótese de se mudar de lá, é porque tem aquele lugar como o “mundinho” dela. Isso significa que está presa ali, em uma bolha geográfica!

Pegue este código:

Muitas pessoas estão presas em bolhas sem saberem disso.

Existem muitas bolhas que precisam ser estouradas. Quando você descobrir a existência delas e identificar em quais está inserido, terá consciência do que é preciso ser feito para se libertar de cada uma e prosperar.

Algumas das bolhas que controlam a vida das pessoas são:

- Religião
- Política
- Entretenimento
- Cultura
- Meio empresarial
- Família
- Mídia
- Mercado financeiro
- Redes sociais e tecnologia

Você consegue identificar em quais dessas bolhas está inserido e o motivo de estar preso a elas? Afinal, como podemos dominar se verdadeiramente nos encontramos aprisionados dentro dessas bolhas?

A política é uma bolha que contém duas outras bolhas distintas inseridas. Bastam alguns minutos de conversa para detectarmos em

qual delas a pessoa está presa. Alguns defendem seus partidos e são tão fiéis a eles que atacam sem compaixão aqueles de partidos contrários. Além disso, acreditam que apenas sua visão e a ideologia de seu partido é a correta e são incapazes de questionar ideias e atitudes de seus representantes.

Outros passam a vida presos a uma empresa e não sabem o que fazer quando são mandados embora, pois acreditam que aquela é a única maneira de prosperar. Dessa forma, se fecham para outras possibilidades que poderiam ser ainda melhores. A visão é tão limitada que um lugar se torna o mundo da pessoa, ou seja, ela “vive” pela empresa e pelo trabalho e se esquece, muitas vezes, de que há outras áreas essenciais na vida, como a família. Agindo assim, é perceptível que ela esteja presa à bolha do meio empresarial.

Eu me recordo de quando era executivo na Brasil Telecom e decidi sair da empresa. Muitos ficaram espantados, pois, na mente deles, aquele era o emprego perfeito, afinal, eu possuía estabilidade e um ótimo cargo. No entanto, eu sabia quem poderia me tornar. Ficar naquela bolha me impediria de cumprir o meu propósito. Então, eu furei a bolha do meio empresarial e decidi investir nas minhas próprias empresas. E adivinhe? Eu me tornei uma pessoa bem mais próspera. As redes sociais e a tecnologia em geral, por sua vez, exemplificam uma bolha muito forte, pois elas já se tornaram essenciais para muitas pessoas e estão associadas a outras esferas da vida social, como a política, o entretenimento, a mídia e a cultura. Elas afetam nossas conexões interpessoais e até nossa saúde (afinal, por que sair de casa e encontrar um parente, se posso fazer uma videochamada?).

Uma pesquisa do *American Economic Review* mostra que, apesar dos benefícios gerados pelas mídias digitais, elas também causam muitos impactos negativos, como o aumento expressivo nos casos de depressão e suicídio, além da perigosa influência em questões políticas, que favorecem a polarização e a divulgação de notícias

falsas. Também é fundamental mencionar os algoritmos presentes nessas redes sociais, afinal, são eles que controlam as informações que recebemos e condicionam o usuário a consumir somente o conteúdo indicado por eles. Dessa forma, sem perceber, você está sendo manipulado e absorvido por essa bolha quando, na verdade, deveria dominá-la.

A igreja e a religião também são bolhas, talvez umas das maiores, porque possuem muitos adeptos e sua influência se inicia na infância, fase em que a possibilidade de questionar autoridades e tomar as próprias decisões é quase nula. Muitos frequentam igrejas por influência da família e trilham esse caminho sem refletir a respeito da verdade que estão vivendo e seguindo. Tornam-se os famosos “não praticantes”, que apenas aumentam os números estatísticos e não vivem, de fato, a sua fé. E o pior, as pessoas que estão presas a essas bolhas acreditam que somente a religião delas é correta e soberana, e assim julgam outras denominações, considerando-as inferiores. Inclusive, há religiosos que deixam suas próprias famílias em casa para estar em todas as programações e eventos da igreja, ou seja, deixam de dedicar a devida atenção e tempo a uma parte fundamental de sua vida. Para mim, não faz sentido trocar nada pela minha família. Eles são minha prioridade, meu time e minha primeira equipe.

Entenda, não estou falando que sou contra a igreja, não é isso, mas é preciso saber discernir quando se está preso a algo e vivendo focado naquele mundo, sem conseguir dimensionar tudo o que existe fora dele. Frequente igrejas, não pare de ir, apenas não viva dentro dessa bolha, como se não existisse nada além dela.

Espero que o objetivo deste primeiro capítulo tenha se cumprido, fazer com que você entenda o conceito de “bolhas” e perceba o quanto elas estão presentes em nossa vida, mesmo que de maneira imperceptível. No capítulo dois você entenderá, de maneira mais detalhada, quais são as bolhas da vida e como começar a estourá-las.

Mas antes de finalizar esta seção, gostaria de convidar você a refletir sobre algumas coisas.

A vontade de Deus é que você cuide da sua vida e transborde na vida dos outros. Ou seja, você precisa primeiro resolver os seus bloqueios e travas, para depois alcançar e ajudar mais pessoas. No entanto, isso não é possível se você está preso a diversas bolhas. Sendo assim, para ajudar a cumprir o seu propósito e viver o transbordo, eu o convido a realizar o seguinte exercício.

Observe quais são as bolhas que o impedem de crescer, se conectar com pessoas diferentes e expandir. É o apego ao lugar em que você está? As pessoas com quem você se relaciona? A política? A religião? As redes sociais? Seu trabalho? Sua família?

Tudo o que nos aprisiona, seja fisicamente ou com ideias, deve ser questionado. Por isso, pare um instante e faça uma lista. **Em quais bolhas você vive?**

CAPÍTULO 2

AS BOLHAS DA VIDA

Eu e a Carol, minha esposa, já temos quatro filhos e ainda não me acostumo com o fato de uma pessoa ficar nove meses dentro da outra. E mesmo sendo um cara viril e à frente do meu tempo, diante do parto natural da minha filha, eu me emocionei demais. Como a bolsa não havia estourado antes do nascimento, nós a estouramos. Um fato bem inusitado.

Pegue este código:

**O nascimento só aconteceu
porque uma bolha foi estourada.**

O relato do nascimento da minha filha é apenas um exemplo, porém ilustra algo muito importante, já que desde o início da nossa existência, estamos presos em bolhas. Por isso, quero lhe mostrar

quais são as bolhas da vida, para que você tenha consciência de cada uma delas e, dessa forma, saiba como agir para estourá-las e dominá-las.

Desde o início da nossa existência estamos presos em bolhas.

No capítulo anterior, apresentei as principais bolhas que nos aprisionam: a religião, a política, o entretenimento, a mídia, a cultura, o meio empresarial, a família, o mercado financeiro e as redes sociais. Existem muitas outras, mas essas exercem um domínio significativo sobre a vida das pessoas que pertencem a elas, de forma ampla e premeditada. E dentro de cada bolha “master”, existem outras bolhas menores (por exemplo, na bolha da política, existem os partidos). Neste capítulo você compreenderá cada uma delas de maneira mais aprofundada para, assim, ter o conhecimento necessário para sair delas.

Na minha opinião, a bolha mais poderosa de todas é a da religião. Ela é a mais forte porque consegue dominar sobre as outras e abrange um pouco mais de 6 mil religiões, ou seja, há milhares de “pequenas” bolhas dentro dela. Muitos acham que sou contra a religião, o que não é verdade. Eu sou contra a ideia de as pessoas colocarem a religião como o centro de sua existência, esquecendo e diminuindo a importância de outras pessoas e áreas da vida. Entenda, eu sou cristocêntrico.

A palavra “religião” vem do verbo latino *religare*, que significa “religar-se”. Ou seja, é o ato de piedade de Deus de religar-se aos homens. E perceba um fato interessante, Jesus não era evangélico.

co ou católico, Ele era judeu, mas nunca usou isso em seu próprio benefício ou impôs sua religião àqueles com quem convivia. Se o próprio Deus não defendeu com “unhas e dentes” a própria religião, por que você faria isso?

A verdade é que os religiosos se preocupam mais em seguir e ouvir outros homens do que buscar o contato real e verdadeiro com a Fonte, e isso é errado. São pessoas que, se não tiverem cargos ou não estiverem dentro de um prédio, não conseguem servir a Deus. Se você quer encontrar a verdadeira religião, leia (Tiago 1:27) *“A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.”* É isso que deveria constituir a verdadeira religião.

Hoje, fora da bolha religiosa, eu entendo que Cristo é suficiente. Se você conseguir furá-la e se desprender de todas as regras e crenças limitantes que ela impõe, vai acessar o Reino de forma profunda e absurda e viver a verdadeira religião.

Cuidado ao seguir somente o que homens dizem e não se preocupar em realizar obras maiores. Vá direto à Fonte, ao Criador. Se você não cuidar da sua vida, não se sentir amado e não amar a Deus, você pode frequentar qualquer igreja, mas continuará do mesmo jeito. Novamente, não estou dizendo para você abandonar a igreja, pois o seu servir é importante e necessário, mas é essencial enxergar o que de fato importa quando falamos de religião: Deus e seu infinito amor por nós.

Inacreditavelmente, a política só abrange duas bolhas masters, das quais surgem várias outras menores: os partidos. Se o seu posicionamento está condicionado a essas bolhas, significa que você não é totalmente livre para escolher suas opções de voto e debater política, pois a sua visão já é tendenciosa. Ou seja, você possivelmente não aceitará receber opiniões contrárias e acreditará que so-

mente o seu ponto de vista é o correto, o que o torna uma pessoa limitada, alienada.

Cair na bolha da política é muito fácil, porque há diversas notícias tendenciosas e discursos políticos convincentes, que podem nos fazer encarar uma “verdade” como única e universal. Eu, por exemplo, não sou fã de ninguém, me sento à mesa com qualquer pessoa, independentemente de gostar ou não dela e de concordar ou não com sua opinião política. Para mim, o importante é não estar em bolhas. Agindo dessa forma, você poderá sentar à mesa com o Presidente da República e, mesmo assim, não concordar com tudo que ele está falando ou fazendo.

A bolha da cultura, por sua vez, pode parecer a mesma que a do entretenimento, mas não é. A cultura está em tudo o que vemos e fazemos: nossa história, roupas, família, jeitos de falar e nos comportar, até mesmo no “jeitinho brasileiro de ser”. A cultura penetra todas as outras bolhas e limita a nossa visão, por exemplo, quem nunca ouviu a expressão “cultura da empresa” ou, de maneira mais ampla, a referência a diferentes regiões e povos, como “cultura nordestina”? A ideia da cultura é justamente expressar um padrão de hábitos, conhecimentos e crenças que constituem um grupo. Eu e você estamos inseridos em uma cultura, porém não podemos nos limitar a ser o que ela dita.

Há duas bolhas diretamente relacionadas à cultura, a do entretenimento e a da mídia. Entretenimento é tudo aquilo que desperta o interesse e distrai uma audiência. Atualmente, as principais formas de entretenimento são as redes sociais (mais uma bolha, percebe?). Costumo dizer que, se você não está produzindo conteúdo na internet, você está consumindo, e se está consumindo, significa que já caiu na bolha do entretenimento.

Ela é um potencial distrator para tirar o foco e fazer procrastinar. Pare e analise: Quantas horas por dia você perde na internet? Como essas horas poderiam ser mais bem aproveitadas? E note que

até mesmo quem produz conteúdo está condicionado a fazer o que a rede social pede (como dançar, por exemplo). Isso acontece porque acredita que determinado comportamento traz mais engajamento, ou seja, a pessoa se torna escrava dos algoritmos que controlam essas redes.

A bolha da mídia abrange todos os meios de comunicação, como redes sociais, jornais, imprensa e canais televisivos. Embora seja uma excelente ferramenta de divulgação de informações, o que vemos nos dias atuais está mais para especulação do que para informação. No fim das contas, grande parte da mídia está mais preocupada com a propaganda do que com o teor informativo. Em todo meio de comunicação prevalece uma ideologia, por isso é tão importante buscar informações em diferentes fontes, para que sua visão não seja totalmente limitada e presa a uma única bolha comunicativa.

Pegue este código:

**Nenhuma mídia é
totalmente imparcial.**

O sistema financeiro, por sua vez, é um sistema que derruba e levanta quem eles querem. Essa bolha, por exemplo, se manifesta a partir do momento em que você começa a ganhar muita grana. Quando você começa a dominar e ganhar muito dinheiro, se não tiver sensibilidade e um bom *networking*, certamente eles vão derubá-lo.

Um exemplo disso foi um evento que realizei através de uma dessas empresas *on-line* de eventos e que vendeu muito em um único dia. Pelo fato de ter ocorrido algo fora do padrão, mandaram es-

tornar todos os pagamentos. Eu fui atrás para saber o porquê disso e eles não me deram nenhuma explicação, apenas estornaram. A partir desse dia, eu quis dominar sobre essa bolha e criei minha própria empresa de eventos, a EventX.

Quando eu digo que investir em *networking* é fundamental para qualquer negócio e para a própria vida, eu não estou brincando. *Networking* ou rede de trabalho é o que mais converte em termos de relacionamento, já que ele antecede os negócios. E isso deve ficar muito claro, sem relacionamentos um negócio não tem futuro.

Tudo o que você precisa e não sabe onde encontrar, preste atenção, está em alguém: não em coisas, mas em pessoas. De toda a criação de Deus, o ser mais precioso e importante é o humano, pense nisso. Cada um tem uma característica diferente que o torna único diante dos demais e todos necessitam de conexão, mas para isso é fundamental conquistar a confiança daquele com quem deseja se conectar.

Conecte-se com outras pessoas, porque é nelas que você vai encontrar as chaves de que tanto necessita para ir mais longe. Se as pessoas se preocupassem verdadeiramente em construir uma rede de relacionamento, não passariam tanto tempo presas à bolha empresarial, por exemplo. Estar em contato com pessoas diferentes permitirá adquirir mais conhecimento, fazer novas parcerias e expandir horizontes. Não tenha medo de mudar e iniciar em uma nova empresa, principalmente abrir a sua própria empresa. Fortaleça o seu *networking* e você terá pessoas ao seu lado para o auxiliar.

Entenda que você não é tudo, você é imagem e semelhança do Criador. Ele é multifacetado, portanto, quanto mais conexão com o próximo, mais de Deus você absorve e mais dEle recebe. Um completa o outro e assim a rede de conexões acontece e fortalece a todos os que fazem parte dela. Porém, para acessar o outro, você precisa ser sincero em seu coração e ter liberdade, não ter sua vida aprisionada em bolhas.

Finalmente, a última bolha que eu gostaria de trazer é talvez uma das mais importantes, porque influencia diretamente a nossa vida do início ao fim: a bolha familiar.

Eu iniciei este capítulo afirmando que o nosso nascimento só ocorre porque uma bolha foi estourada. Porém, antes desse momento, outras bolhas precisaram ser rompidas também. Veja, saímos do saco escrotal do nosso pai em direção ao útero da nossa mãe (ou seja, duas bolhas). Dentro do útero, passamos meses crescendo e expandindo até que, em situações normais, aquele espaço se tornou tão pequeno que precisamos sair dele.

A lição que eu tiro disso é: Você sai da bolha quando cresce e amadurece, porque ela se torna pequena demais para você. E nem sempre será algo imediato, pode levar um tempo (assim como a maioria das pessoas leva nove meses para nascer). Percebemos, então, que a vida só acontece quando estouramos bolhas. Se ela não for estourada, você não nasce!

Você sai da bolha quando cresce e amadurece, porque ela se torna pequena demais para você.

Atualmente, as famílias têm mantido todos os integrantes em bolhas familiares. Pais que não preparam os filhos para o mundo, querem mantê-los dentro de casa e depositam inúmeras expectativas neles. A verdade é que você não deve esperar nada dos seus filhos. Deus é que espera algo de você como pai e mãe, que você seja um verdadeiro treinador e acione a identidade e o propósito dos seus filhos, que os crie para governar, não que os limite cada vez mais.

Muitas pessoas fazem faculdades que nem querem, porque estão dentro de uma bolha e cedem à pressão familiar! Na verdade, dentro desse contexto familiar, os pais estruturaram os filhos de uma maneira que eles pensam que agir dessa forma, obedecendo à escolha dentro da bolha, é honrar. E, na verdade, não é bem assim.

Pegue este código:

**Se quiser sair dessa bolha,
seja o fracasso da sua família.**

“Como assim, Pablo? Por que eu deveria ser o fracasso da minha família?” É simples. **Porque senão você vai ser o objeto de sonhos frustrados deles.** Não estou dizendo que sou contra a família, nunca. Nem quero que você seja. Apenas quero alertá-lo a ter discernimento a respeito de todos os conselhos que receber, pois eles advêm de pessoas que estão presas em uma bolha e farão o possível para o manter nela, mesmo sem perceber. Seja um fracasso, senão você não vai experimentar coisas que são suas.

Quando descobri que havia três famílias, eu, verdadeiramente, passei mal. Nunca ouvi isso da boca de nenhum ser humano e espero que esse conhecimento mude a sua visão a respeito da importância de priorizar e cultivar a sua própria família. São elas:

- A família 1: de onde eu vim
- A família 2: a que eu formei
- A família 3: a que eu estou treinando

Quando tive clareza disso, pude perceber que a família que de fato importa é a que eu estou formando. Ou seja, eu preciso honrar

e aceitar meus pais como eles são, carregar os seus princípios, entretanto, anular as regras deles na minha vida. A regra deles serve para eles. Muitos bloqueios da nossa mente advêm dos nossos pais, e por mais que os honremos e amemos, não temos que aceitar todas as verdades que nos impõem. Se você está nessa situação, eu tenho um direcionamento para dar: estoure a bolha familiar e crie a sua própria família. Ou seja, é preciso edificar a família 2, a mais importante, porque é nessa edificação que treinamos a família 3, que será a família dos nossos filhos.

Quando observamos o que acontece nos dias atuais, percebemos famílias com os filhos próximos o tempo todo, jovens que crescem e continuam dependentes das opiniões e decisões dos pais, ou seja, que não estouram as bolhas familiares. A esse respeito, gostaria de compartilhar uma experiência particular com você. Quando eu era mais novo, meu pai me deu duas opções de faculdade: Medicina ou Direito. Optei pelo Direito.

Como muitas pessoas, eu também achava obrigatório ter esse tipo de “estabilidade” e fazer exatamente o que meu pai achava melhor para mim. Meu coração falava “não faça isso” e, mesmo assim, eu fiz. Quando decidi anos depois deixar a carreira jurídica, percebi que estava em uma bolha que me travava e me impedia de cumprir o meu real propósito.

A partir daquele dia, compreendi que Deus nos chama para o movimento, para a liberdade, e que as bolhas, de maneira contrária, criam paralisação. Por isso é tão importante estourá-las. Quando você percebe o que está por trás de cada uma delas, logo é possível concluir o alto nível de bloqueio por ter vivido tantos anos nelas, achando que aquilo era tudo o que havia. A partir de agora, conhecendo as bolhas da vida, você está apto a agir e a não se deixar dominar.

Diante do que leu até aqui, faça uma reflexão a respeito das bolhas em que você está inserido e responda: **Quais bolhas da vida você precisa estourar?**

CAPÍTULO 3

DOMINAÇÃO

licenciado para:

Na vida, dominamos ou somos dominados. Talvez você nem saiba que se enquadra na segunda opção, por isso quero alertá-lo: se você permanece preso às bolhas, com certeza, é vítima do processo de dominação. Além disso, há outro problema em questão, já que as bolhas maiores podem dominar as menores e assim aumentar o campo de domínio. Por exemplo, a meu ver, a bolha mais forte claramente é a da religião, porque ela se associa à cultura e passa a ditar diversas regras sobre a maneira como devemos (ou não) nos vestir, falar ou comportar.

A dominação chega ao ponto de essas bolhas ditarem até mesmo como devemos viver a nossa vida! Por isso, neste capítulo eu quero abrir os seus olhos para essa realidade, a fim de que você deixe de ser dominado e passe a governar.

Vamos começar falando sobre um dos principais mecanismos que a bolha da cultura utiliza para exercer dominação, o marxismo cultural. Esse movimento começou em 1920 e, na verdade, a visão do filósofo Antonio Gramsci formulou um marxismo diferente do

originalmente exposto por Marx, mas que foi usado como uma base de sustentação para a sua teoria.

A Escola de Frankfurt é mencionada como responsável pela formulação dessa ideia. Segundo eles, o consumo dos meios de comunicação em massa é feito de forma passiva, e em vez de formar leitores críticos, produz a alienação da população. Assim, formula uma cultura de massa que gera comportamentos semelhantes na sociedade.

A verdade é que 98% das pessoas do mundo são alienadas a algum tipo de coisa, ou seja, não governam certas áreas mentais. A alienação existe porque as pessoas não gostam de pensar e permitem que outros assumam o controle de suas decisões. Se você não acordar e continuar dessa forma, a alienação vai matar você, seus filhos e os impedirá de experimentar o melhor dessa Terra.

Quer continuar sendo alienado? Feche este livro e não faça nada. Quer deixar de ser? Leia e releia este livro com muita atenção. Comece a reparar que somente 2% da população governa o mundo. E eles só alcançaram isso porque se tornaram livres e entenderam o poder da autorresponsabilidade.

Não é difícil identificar os comportamentos de uma pessoa alienada, por exemplo, ela vive dando opinião na vida alheia, porque controlar a vida dos outros é mais fácil do que gerir a própria. Além disso, é uma pessoa “chata”, que sempre está certa, nunca volta atrás. Também é vitimista e cria dependência, para não deixar você “fugir” e ser livre. Por isso, cuidado com a alienação. Sem perceber, sua vida está sendo governada por grandes corporações, religiões, mentiras e ignorância.

Jesus, em oposição a tudo isso que descrevi, era livre. Com apenas 12 anos de idade, Ele “tocava o terror” nos mestres da lei. E você pode me questionar: “Claro que sim, Ele era o filho de Deus, já

possuía toda a sabedoria necessária para tal”. Eu concordo, mas não foi só por esse motivo. Jesus tinha tanta sabedoria, mesmo sendo tão jovem, porque estudava e buscava conselhos direto na Fonte. Por isso, deixe de ser ignorante e aprenda com Ele, busque a verdadeira sabedoria e seja livre, pois a sabedoria não é uma qualidade humana, ela é um acesso. E quanto mais próximo ao Criador você estiver, mais acesso terá e, conseqüentemente, estará mais livre para governar.

Uma pessoa livre sabe fazer perguntas, não aceita nada que seja imposto, questiona e faz tudo de um jeito diferente. Por isso, para dominar, não aceite que as pessoas o proibam de ser ou fazer algo. Guarde seu coração e seja livre.

**Quem acessa os códigos
é livre e governa.**

Com certeza você conhece a história de Adão e Eva, mas já se perguntou por que Adão quis comer do fruto proibido? É simples! Porque lá havia todos os códigos do conhecimento do bem e do mal, porém não havia a verdadeira sabedoria, a que vem de Deus. Não existem falhas nos códigos que vêm direto da Fonte, o problema é que não os alcançamos. Isso acontece porque estamos fechados em bolhas e alienados. Adão, portanto, trocou a legítima sabedoria pelo conhecimento da Terra, e se você fizer o mesmo, continuará sendo um grande alienado.

Da mesma forma que se deu no âmbito cultural, o modelo de produção de Henry Ford também quis dominar todas as bolhas. Ele criou uma religião no meio empresarial relacionada ao automobilis-

mo, o fordismo. Esse modelo de produção é caracterizado, principalmente, pela padronização, pela montagem de linhas de produção e criação de produtos em massa. Esse mecanismo prevalece até hoje e talvez, sem perceber, você seja resultado dele. Ao viver em bolhas, você se torna mais um produto em uma esteira, uma pessoa “padrão”, que não questiona, apenas repete o que mandam. Ou seja, é dominado.

Outro exemplo forte de dominação foi o de Constantino, que em 325 D.C., quis dominar pela política e foi além, tanto que o Império Romano foi o maior por muito tempo. Ele transformou a política em um modelo de Estado e estabeleceu uma religião oficial. Controlou, assim, duas grandes bolhas. E, dessa forma, iniciou o envolvimento de outras bolhas com o Estado: o entretenimento, a cultura e as empresas; todas passaram a ser dominadas por esse mecanismo.

Para quem ainda não leu, recomendo um livro que ajudará nesse processo de reconhecer a dominação e estourar bolhas: *Admirável mundo novo*, de 1932, escrito por Aldous Huxley. O livro se passa em uma sociedade futurista, na qual os indivíduos são condicionados biológica e psicologicamente, desde o nascimento, a viver em harmonia com as leis sociais e o sistema. Apesar de ficcional, essa distopia simplesmente reflete o sistema de bolhas, no qual nossos pensamentos e ações são subordinados e alienados sem que nos demos conta.

Se você observar, as redes sociais constituem outro sistema de dominação. A coisa mais poderosa que o homem possui é o relacionamento, e é por isso que as redes sociais fazem tanto sucesso, no entanto, elas levam pessoas a adotarem um comportamento de “manada”, apenas replicando ideias ou vídeos virais sem reflexão.

Atualmente, muitos produtores de conteúdo, em vez de ensinarem algo relevante ou espalharem a mensagem que arde em seus corações, dançam na frente da tela, na crença de que o algoritmo favorece apenas esse tipo de vídeo. Eu, Pablo, não vou dançar! Sabe por quê? Porque é uma prática de pessoas presas a essa bolha. Quem

não compreende o funcionamento das redes, e não as usa ao seu favor, não domina, mas é dominado.

A mídia também exerce sua dominação. Experimente acessar o maior portal de notícias do Brasil três vezes ao dia e analisar as notícias. Você perceberá que, se a notícia for boa, possivelmente não terá tanta visibilidade, mas, se for ruim ou gerar muitos cliques, será potencializada. Dessa forma, a mídia controla o nosso acesso às informações sobre o mundo e tornam a nossa visão sobre as notícias mais tendenciosa.

Diante de todos esses aprendizados, percebi que é possível jogar um jogo bem sujo, ou seja, é possível criar uma bolha que domine todas as outras. Quem compreende o sistema de dominação tenta controlar os outros em três esferas: corpo, alma e espírito, e é sobre isso que quero alertá-lo

O corpo é aquilo que você enxerga no espelho, o material. A alma é um campo energético, onde está a sua mente. Ela é o lugar responsável pelas tomadas de decisão e construção da identidade. O espírito é oculto, entretanto é ele que mostra a direção que você deve seguir.

Essas três esferas compõem o seu ser e se você permitir que elas sejam dominadas por outras pessoas ou instituições, perderá não só a sua essência como também a capacidade de viver o seu propósito. Nesse processo é essencial compreender que assim como nós, **todas as bolhas têm três esferas: espiritual, alímica e física.**

Você precisa ser líder de si mesmo e não permitir que as bolhas da vida dominem os seus pensamentos e ações. Lidere sobre si mesmo, governe suas emoções. Para liderar, você deve ser flexível com as mudanças e aprender todos os dias, ou seja, estourar bolhas, entrar em movimento. Quem governa é a alma, assim, não faz sentido você se submeter ao jugo da escravidão sendo que Deus o fez para dominar sobre todas as coisas.

Por fim, a mensagem que você precisa levar para a sua vida após a leitura deste capítulo é: **fure bolhas se quiser fugir da domina**

ção. Você só deixará de ser dominado e passará a dominar quando reconhecer as bolhas que o aprisionam e estourar cada uma delas. Para que isso aconteça, busque direcionamento direto na Fonte, na verdadeira sabedoria.

Agora que você já sabe em quais bolhas está vivendo, reflita!
De todas as bolhas em que está inserido, quais são as que impedem você de viver coisas extraordinárias e avançar?

CAPÍTULO 4

AS MINHAS BOLHAS

A Terra é a maior bolha de todas. Eu e você fazemos parte dela, porém, muitas vezes, permitimos que nossa energia seja gasta com bolhas menores, que tiram nossa capacidade de liberdade, exploração e expansão. Preciso confessar para você que **eu já fui preso a muitas bolhas.**

Em 1987, eu estava preso na bolha do útero da minha mãe. Escapei dessa prisão de um jeito bem diferente porque nasci no banco da frente de um Voyage 87, em Chateaubriand, Goiânia. Foi a primeira bolha que estourei.

Em 1992 vivi mais uma prisão, os meus anos escolares. Ninguém me contou que eu era autodidata, e em vez de passar 13 anos da minha vida estudando, eu apenas fui escolarizado (perceba que há uma grande diferença entre de fato aprender e ser escolarizado). Passei a ser uma pessoa igual às outras, que não perguntava ou criticava, ou seja, fui moldado de maneira a ser mais um alienado.

Pegue este código:

Cuidado com lugares que têm muita padronização e não permitem questionamentos

Imagine uma prisão ou uma indústria. Nesses lugares, todas as pessoas vestem as mesmas roupas, são submetidas aos mesmos regimes de horário, são vigiadas e não possuem liberdade de comunicação ou expressão. Ou seja, vivem em uma bolha. Talvez seu ambiente de trabalho ou familiar seja semelhante e tenha esta descrição: um espaço em que você não pode expressar suas ideias ou questionar. Se esse for o caso, comece a se perguntar se não é o momento de furar essas bolhas.

Quando decidi viver meu segundo pior ano, eu era líder na igreja e, ao contrário do que muitos pensam, foi uma das melhores experiências que tive na vida. Eu amo a vida da igreja e como já afirmei várias vezes não sou contra esse ajuntamento, pelo contrário, invisto em igrejas. No entanto, um dia percebi que estava 100% preso em uma bolha religiosa.

Naquele momento, eu entendi que teria que enfrentar tudo aquilo, um sistema no qual estava envolvido há 20 anos e que controlava tudo o que eu queria fazer. Notei que era um ambiente de muitas críticas, inclusive para rebaixar o próximo, e quando fui me posicionar, eu vi meu pai (se lembra da bolha familiar?) querendo me parar.

Conforme observava, comecei a notar mais coisas, como minha mãe, sempre desanimada. Enfim, percebi que precisava romper com essas bolhas e, conseqüentemente, com essas pessoas. Parece duro quando olhamos para tal decisão dessa forma, mas, além de ser duro aceitar esse posicionamento, também é difícil levá-lo adiante.

Anteriormente, eu não chamava essas situações de bolhas, mas sabia que precisava acessar aquilo que estava dentro do meu coração. Foi quando comecei a perceber que passava mais de dez horas por dia brigando com pessoas na internet por causa de política. Hoje em dia eu não me atendo mais a esses debates, e isso não significa que sou alienado, pelo contrário, possuo meu posicionamento político, mas percebo que não vale a pena discutir o assunto, pois a maioria das pessoas continua com a visão limitada dessa bolha.

Eu também já briguei por causa de religião, mas agora não sou mais escravo. Respeito a opção de cada um e defendo que sigam suas próprias religiões, porém eu não vou me prender a uma bolha, e por isso sempre busco ouvir pessoas diferentes. Muitas vezes sou criticado por escutar diferentes líderes religiosos, como padres e rabinos, mas eu faço como o apóstolo Paulo diz, em 1 Tessalonicenses 5:21: *“Examinai tudo. Retende o bem.”*

Assim também aconteceu com as palestras em igrejas. Em determinado momento eu disse que deixaria de fazê-las, porque eu não queria mais me submeter à bolha da religião. Em oração, o Senhor falava para não continuar com elas, porque não era o que Ele queria. Eu achava esquisito e pensava: “Mas, Senhor, não é isso que eu deveria fazer?” E o mais impressionante era que toda vez que eu palestrava em uma igreja, alguma “treta” acontecia. Até que resolvi ser obediente e furar mais essa bolha. Minha última palestra em uma igreja foi nos Estados Unidos, alguns anos atrás, e desde então, nunca mais o fiz.

Outra bolha que me prendia era o entretenimento, e apesar de gostar, não sou mais escravo dela. O maior entretenimento que possuímos hoje é a internet, e quando entendi o código de cada rede social, passei a dominá-las e não mais a ser escravo delas.

Você conhece o Richard Branson? Nós pagamos 1,4 milhão de reais para ele falar em um evento, por 40 minutos. O homem do Grupo Virgin, um conglomerado de 300 empresas com segmentos

diversificados, veio em um jato enorme, particular, para dar apenas uma palestra. Nesse evento, eu senti que estava estourando bolhas, rompendo, afinal, captei a atenção e consegui trazer um dos nomes mais importantes do ramo empresarial ao meu ecossistema. Até comentei com quem estava comigo: **“Eu estourei uma bolha importante hoje!”**

Estourar bolhas é libertador!

Aconteceu também quando fui para Israel e quando fiz missão na África, onde estourei bolhas importantes. **Sempre que me movi para outras nações, bolhas estouraram na minha cabeça, pois rompia a bolha geográfica e expandia a minha mentalidade.**

Porém, **é preciso manter os princípios firmes.** O dia que parei de seguir as regras dos meus pais doeu demais, mas comecei a estourar bolhas. Veja bem, não deixei os princípios deles, deixei as regras. Princípio é tudo aquilo que vem de Deus, que foi criado primeiro, por isso sempre são os mesmos e não podem ser rompidos, já as regras surgem para nos limitar, portanto, podem ser quebradas. Para me libertar, eu também fiz uma reprogramação. Comecei listando 40 coisas que não queria da minha mãe e 40 coisas que não queria do meu pai, como comportamentos, hábitos, mentalidade, vícios e linguagem. Eu simplesmente cancelei cada uma delas na minha cabeça e re programei. Da mesma maneira fiz com o “jeitinho brasileiro” de ser.

Coisas que eu não aceito e não concordo, listei e re programei.

Você percebeu que já estive preso a várias bolhas: família, religião, política e várias outras. Porém, eu descobri como estourar

todas elas. A verdadeira liberdade está em estourar as bolhas, e é sobre isso que falaremos no próximo capítulo.

Até aqui, você entendeu quais são as bolhas que fazem parte da sua vida e como elas podem dominá-lo se você não assumir o governo da sua história. Agora chegou a hora de agir, general. Vamos “cair pra dentro” e governar?

Licenciado para:

CAPÍTULO 5

ESTOURE AS BOLHAS

Quando descobrimos a existência dessas bolhas, é natural que o desejo de dominar cada uma delas se apodere do nosso ser, afinal elas têm nos aprisionado durante décadas. Isso acontece, inclusive, de maneira muito sutil, então a nossa vontade é estourar cada uma delas para experimentar uma vida de verdadeira liberdade. No entanto, estourar bolhas não é um processo simples e, muito menos, rápido.

Para que isso aconteça é necessário se tornar maior que a bolha, e isso se dá apenas quando crescemos de maneira exponencial, a ponto de aquele espaço ocupado por ela se tornar insuficiente para nós. Porém, mesmo quando atingimos uma envergadura suficiente para estourar uma bolha, ela não deixa de existir e nós não escapamos totalmente de outras.

Isso acontece porque – quando entramos no processo, nos conscientizamos da necessidade de nos livrar das dominações e começamos a estourar as bolhas que nos aprisionam – descobrimos esse novo problema, isto é, ao mesmo tempo em que uma delas se estoura e nos

libertamos, outra se forma e novamente somos aprisionados. Portanto, trata-se de um processo contínuo de libertação e transformação.

Nesse caso, o mais importante é a **direção** que assumimos após estourar uma bolha: se para a **horizontal** ou para a **vertical**. Quando uma bolha é furada horizontalmente, aquele que conseguiu a façanha, apesar de ter conquistado um grande feito por se ver livre de uma prisão, em pouco tempo cai em outra igual e permanece no mesmo ciclo. Porém, se a bolha for rompida na direção vertical, significa que a pessoa vitoriosa entendeu o movimento necessário para que isso aconteça e, dessa forma, ela começa a superar as demais bolhas até ficar por cima de todas.

Quem estoura bolhas para a horizontal continua vivendo os mesmos ciclos, pois migra para uma bolha semelhante. Agora, quem estoura na direção vertical começa a “escalar” e a superar diferentes bolhas, até conseguir se posicionar acima delas. Entenda, nós estouramos bolhas exclusivamente para nós mesmos. Esse romper é individual!

Cada um é responsável pelas próprias decisões e nem todos vão entender ou querer sair das bolhas em que vivem. E mais, quem atingiu maturidade suficiente e quer romper suas bolhas precisa estar atento às pessoas presas a elas, porque sempre vão tentar parar quem já se considera livre. Isso acontece porque quando a mensagem é disseminada, alguns a compreendem muito mais rápido que outros. Dessa forma, os livres não permitem mais serem dominados, apesar das tentativas.

Lendo este livro, você está tendo acesso a códigos que a maioria das pessoas nem sonha conhecer, porque o que as impede de alcançá-los são justamente as tais bolhas que cegam o entendimento de quem vive nelas.

Neste momento, você tem a oportunidade de ficar acima dessas bolhas e ser livre, viver a vida de forma plena, lançando a boa semente e colhendo frutos poderosos para desfrutar do que há de melhor na Terra. A sua vida é a completa liberdade, basta que você acesse os códigos e fure as bolhas verticalmente.

Pegue este código:

**Só governa quem está
por cima das bolhas.**

Você alguma vez já parou para pensar no motivo que leva as pessoas a defenderem com unhas e dentes uma ou outra bolha? É como se todas essas esferas aprisionadoras se transformassem em objetos de estimação, daqueles que não se pode ao menos tocar, tamanho o seu poder dominador. A política e a religião são exemplos claros do que estou afirmando.

Pessoas morrem por aquilo em que acreditam, e isso mostra claramente que estão enclausuradas dentro de uma bolha, sem condições de questionar ou de contradizer argumentos defendidos ali. Porém, é muito importante que isso fique bem claro para que ninguém diga que nunca foi informado.

Apesar de essas bolhas funcionarem como uma engrenagem, **nenhuma delas deveria ter o poder de se transformar na vida de alguém.** A vida é insubstituível!

Jamais se deixe dominar, faça perguntas, use a sua capacidade de questionar, busque a verdade, mergulhe na Fonte da água da vida e se farte. Pense em todos aqueles que mais dominaram na Bíblia:

Josué, José, Salomão, Daniel. Se você ler a história de cada um deles, entenderá que todos acessaram os códigos diretamente na Fonte, e por isso governaram.

Você também nasceu para governar, deste modo, a fim de concretizar seu propósito, precisa acessar a Fonte, conhecer as bolhas da vida e, acima de tudo, se tornar maior que elas. Para isso, é primordial ter conhecimento do meio em que você está inserido e do seu teor de envolvimento com ele, para assim, ciente do seu pertencimento, começar a agir para ter condições de romper.

O ser humano, apesar de não ter sido criado para viver em bolhas, permanece nelas, porque o cérebro não gosta de tomar decisões, ele trabalha para que o corpo não sofra. E como estourar bolhas exige foco e atenção redobrados para identificar o problema, o cérebro, quando precisa tomar uma decisão, elege outra pessoa para fazê-lo.

Isso também acontece porque as pessoas são inseridas no sistema como se fossem meras peças. Como eu gostaria que você soubesse o seu valor. Eu falo, ensino, fico nervoso para chamar a sua atenção para isso, mas há tantas pessoas que não ativaram sua verdadeira identidade ainda, simplesmente, porque não acreditam na obra da Criação de Deus.

Um adulto que vive debaixo da autoridade da mãe ou do pai não vai dar conta de dominar nada. Entenda, o grande feito dos pais é treinar os filhos para que eles desejem e lutem, para que no momento devido saiam de casa, sejam capazes de cuidar da própria vida, governem sobre todas as coisas, prosperem e desfrutem.

Você precisa entender isso para **deixar de ser escravo**. E, para entender, é preciso sair e descobrir o que está por trás dessas bolhas, porque, na verdade, é justamente isso o que interessa. Para que aconteça a expansão e a dominação, você tem que sair de dentro das bolhas!

Só estoura bolha quem não é mais peça do sistema.

E não é apenas isso, além de vivermos aprisionados por essas bolhas, também somos pessoas emocionalmente bloqueadas, e isso independe de boa índole, de honestidade ou de sermos pessoas transparentes. Os bloqueios emocionais dificultam ainda mais o desempenho de cada um no cumprimento do seu propósito de vida.

É comum e natural, eu diria, existirem pelo menos 25 bloqueios básicos nas pessoas. O que prejudica, assim, excelentes oportunidades de realizar algo bom e útil, não são capazes de fazer o que precisa ser feito porque têm medo do que os pais ou outras pessoas vão pensar a seu respeito, ou seja, elas sofrem do bloqueio chamado necessidade de aprovação.

Anote este código:

Furar bolhas desbloqueia crenças, promovendo um verdadeiro destravar

Esse bloqueio paralisa nossas ações porque nosso cérebro questiona o tempo todo sobre o que o outro vai pensar a respeito de nossas ações. Por vezes, a pessoa tem a oportunidade de pegar o microfone e falar daquilo que está dentro dela e não faz porque acha que

tem **medo de falar**, quando, na verdade, ela tem **medo de falhar** em público. Se você é esse tipo de pessoa, tenho apenas um conselho para dar: **O que você sabe e guarda para si, mesmo que pouco, é remédio para quem está morrendo nos dias de hoje.** Por isso, pratique e transborde. Fale e saia dessa bolha, por favor!

Contudo, podemos perceber que há uma bolha dentro da outra. E, mesmo quando conseguimos nos livrar das menores, ainda estamos dentro das maiores porque, automaticamente, entramos nelas. E aí está um importante detalhe que eu ainda não havia revelado: **É possível sair da última bolha.**

Talvez alguns não acreditem, porque é isso mesmo o que acontece, nem todos acreditam, mas temos a promessa de que o nosso corpo será glorificado. A alma será salva e o espírito, que está pronto desde a fundação do mundo, chegará ao ápice. Isso é bíblico e vai acontecer, não tem como não ser verdade. A cena é esta: A alma sendo salva e o corpo glorificado. **Nesse dia, as pessoas vão romper (ou não) a bolha maior.**

O que me deixa louco com o ser humano é que o que ele desejou, o que ele viu, foi possível fazer. **A diferença de quem vê e de quem morre com essa visão no meio do caminho é não ter conseguido sair de dentro de suas bolhas.**

Mais uma vez, o nascimento da minha filha me fez observar o comportamento dela e a quantidade de coisas que ela precisou aprender a partir dos primeiros instantes de vida. Ela tomou banho, chorou porque estava com fome, aprendeu a mamar e a dormir sozinha. Eu fui contando e ela teve mais de 20 aprendizados, somente nas primeiras 24 horas.

Por décadas não foi possível estudar o cérebro dos bebês porque eles não ficavam quietos durante a tomografia. No entanto, assisti a um documentário em que especialistas estudaram muito o comportamento do bebê dentro da mãe e descobriram que eles já nascem esperando o que vai acontecer, não é uma surpresa para eles.

O que acontece com a mãe durante a gravidez vai sendo gravado no cérebro deles, e isso faz com que os bebês esperem o que está por vir, caso contrário, o choque seria muito forte. **Este é um código poderoso dos bebês: Eles já nascem sabendo o que vai acontecer. Não é novidade!**

Até as crises e os problemas que acontecem com a mãe ficam gravados no cérebro da criança. Dessa maneira, podemos observar que o cérebro não é mais uma folha em branco, ele já tem uma predisposição.

O que aprendemos diante disso é mais um código valioso. Afinal, se já sabemos que vamos dominar porque nascemos preparados para isso, o que acontece? Por que o ser humano, mesmo não tendo sido criado para ficar em bolhas, permanece nelas por anos, décadas ou a vida toda?

Precisamos entender que para dominar é preciso **romper as bolhas. O segredo é estourar todas as bolhas.** E para que isso aconteça, você precisa se movimentar, ir para outros lugares, fazer amizades novas e aprender a questionar. Questione tudo e aja de maneira diferente do habitual.

**Deus chama você para o movimento
e para a liberdade. Vá contra a
paralisação que as bolhas geram e
toque o terror na Terra. Governe!**

Por isso, **o melhor sempre é sair de todas as bolhas** e depois criar um ecossistema, esse é o assunto do próximo capítulo, para

que nenhum país e nenhuma outra bolha consiga pará-lo, aprisionando seus pensamentos, desejos e impedindo que suas ações gerem os frutos previstos.

A partir do que você leu até aqui, reflita e responda: **Quais bolhas você já conseguiu estourar? Que atitudes você vai tomar para não se fechar nem se permitir dominar pelas bolhas da vida?**

Licenciado para:

CAPÍTULO 6

ECOSSISTEMA

Para funcionar adequadamente, um ecossistema precisa ter um povo próprio, e para deixar isso bem claro, acionei no Google o dicionário Oxford Languages, sobre o significado da palavra povo: “É um conjunto de pessoas que falam a mesma língua, têm costumes e interesses semelhantes, história e tradições comuns.”

Eu, Pablo Marçal, sou um “ecossistema de lançamentos”, ou seja, tudo o que chega às minhas mãos eu “jogo pra cima”. Alguns entendem, ligam a turbina e seguem em frente tocando o terror. Outros não compreendem, caem e se “arregçam”, não sobra nada. Mas está tudo bem, porque um ecossistema não comporta todas as espécies. Permanecem nele apenas os elementos para compor um sistema estável.

Há um povo incansável neste ecossistema, tanto na cidade onde moro quanto por este país, e também pelo mundo, que se importa com o que eu falo em minhas redes sociais, que sabe que não se trata de balela e muito menos de exibicionismo. Esse povo tem consciência de que há um único propósito capaz de me despertar todos os dias para ativar o batalhão do 459, daqueles que não são acordados

pelo Sol nem se rendem ao conforto do caixão. Eles compreendem a mensagem que arde em meu coração porque tudo o que importa está relacionado ao Reino.

Este ecossistema não mede esforços para cumprir o propósito e sabe perfeitamente o que precisa ser feito, porque ele tem a missão de ativar os trabalhadores da última hora, o maior exército de generais jamais visto do Reino. **Para criar um ecossistema, precisamos desenvolver uma linguagem própria, com objetivos comuns, transmitir um legado e viver em unidade.**

Um povo que vai para o mesmo lugar, que fala a mesma língua e vive em unidade vai dominar! Esse código está na Bíblia, de forma bem clara, para quem quiser ver.

“E toda a terra era de uma língua, e de uma fala. E aconteceu que, eles viajando do Leste, acharam uma planície na terra de Sinar, e eles habitaram ali. E eles disseram uns aos outros: Vamos, façamos tijolos e queimemo-los. E eles tiveram tijolos por pedra, e betume por argamassa. E eles disseram: Vamos, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre, cujo topo possa alcançar o céu. E façamos para nós um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam. E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos eles têm uma língua. E isto eles começam a fazer, e agora nada lhes será restrito, do que eles imaginam fazer. Vamos, desçamos, e ali confundamos a língua deles, para que eles não possam entender a fala uns dos outros.”

(Gênesis 11:5-7)

No texto em destaque, foi apresentado um povo que possuía uma mesma língua e uma mesma fala. Juntos, eles estavam edifi-

cando uma cidade, ou seja, estavam em **unidade**, tinham um objetivo em comum e trabalhavam na mesma direção para que o objetivo fosse devidamente cumprido.

Quando estavam juntos, dentro do mesmo propósito, chamaram a atenção de Deus, que desceu à Terra. Aprendam que sempre que Deus desce à Terra é “treta”!

Observem que Ele diz que nada nos seria restrito, dentro do que imaginássemos fazer. Muitas pessoas não gostam de que eu fale isso, mas, para mim, Deus desceu à Terra para bloquear o nosso cérebro. Falou que cada um teria uma língua diferente na cabeça e, assim, dificultou o processo de convivência e de unidade entre as pessoas.

O mais impressionante desse versículo TOP 10 é que eles eram um só povo, falavam a mesma língua e tinham o mesmo objetivo, ou seja, tudo o que eles tentassem fazer seria de forma **ilimitada**.

Pegou o código? Agora imagine, alguma bolha se formaria a partir dessa situação, apesar de se tratar de um único povo? Você consegue entender o valor de ser capaz de fazer algo ilimitado?

Leia a Bíblia e se você acha que ela não tem a importância que verdadeiramente tem, quero abrir seus olhos para que você a use como um livro de sabedoria milenar e aprenda com ela, assim, a ignorância vai diminuir dia após dia. Eu sei que muita gente não gosta da Bíblia, mas, independentemente da religião, ela tem códigos pesados.

**E se você verdadeiramente
não gosta de ignorância, passe
a gostar da Bíblia.**

Por outro lado, quando ela está debaixo de uma bolha chamada religião, fica mais fácil entender por que as pessoas não gostam dela, já que na verdade, dentro dessa bolha, é difícil até entender o que ela é. Portanto, preste atenção e grave isto de uma vez por todas: a Bíblia não é um entretenimento, um livro de leitura como qualquer outro, ela precisa ser lida e seu conteúdo aplicado para gerar transformação e resultados positivos, ou seja, frutos abundantes, VIDA!

Contudo, ela está fora de qualquer religião. O povo judeu, por exemplo, acha que a Bíblia é deles, mas não é. Na verdade, o povo judeu está na Bíblia, é diferente.

É interessante lembrarmos que a Igreja Católica é a mais institucionalizada que existe no mundo, com quase 1 bilhão de fiéis – segundo a conta deles. Pela conta de quem está fora do catolicismo, seriam quase 700 milhões. E a maior religião, que não é institucionalizada, é o Islã, com 1,8 bilhão de fiéis. No entanto, nenhuma delas é dona da Bíblia.

A Igreja Católica fala que Jesus e Maria são católicos, mas eles nem sabem o que é isso. Pegaram os ossos de Pedro e levaram para Roma, mas, de acordo com os relatos bíblicos, Pedro nunca esteve em Roma.

Dessa forma, pegam o contexto bíblico para dominar o contexto cultural. Esse é um grande problema! E não tem nada a ver com os católicos, está tudo bem ser católico, mas tem a ver com o sistema de dominação utilizado dentro das bolhas, de todas elas, em que informações são deturpadas para que não se conheça a verdade evitando que as pessoas se apropriem do que é legítimo e bom. Dessa forma, evitam-se questionamentos.

Observe que esse tipo de informação não deve ser usado de forma negativa, e sim de forma positiva. Isso significa que para se desenvolver um ecossistema a pessoa tem que estar, em primeiro lugar, dentro dos princípios estabelecidos por Deus, para que o ecos-

sistema possa ser um ambiente de transformação e edificação para aqueles que a ele se juntarem. Em outras palavras, é preciso falar a linguagem do Reino!

Ainda sobre ecossistema, quero ensiná-lo a não olhar para os seus colaboradores como funcionários. Se isso acontecer, você vai acabar se aborrecendo com eles. Eu enxergo as centenas de colaboradores das minhas empresas de uma única forma: eles são outras empresas. Empresas com as quais eu talvez nem tenha lucro, mas que sei que experimentam vivências únicas dentro do meu ecossistema.

Ecossistema, povo, linguagem, ter um propósito e multiplicar talentos, sem parar. DESSA FORMA, NINGUÉM SEGURA VOCÊ!

E para reforçar o que foi apresentado neste capítulo, sugiro que você comece a ler a Bíblia pelo livro de Provérbios e aplique o que aprendeu com a leitura, depois transborde o conhecimento em suas redes sociais.

CAPÍTULO 7

DOMINE!

Até este momento, você entendeu as etapas necessárias para estourar as bolhas: identificá-las, listá-las, furá-las e construir o seu ecossistema. Não são tarefas simples, mas para quem quer governar, são fases necessárias, afinal, tudo aquilo que sua mente é capaz de visualizar, você pode realizar. Agora que você passou por tudo isso, está pronto para aprender a **dominar**?

O Criador fez o homem para governar sobre a Terra e todas as coisas que estão nela. Mas, para dominar, você precisa acessar a Fonte e assumir a sua identidade. Entender quem você é, Ele e ser livre para viver o seu propósito. Você pode estourar todas as bolhas e reinar sobre elas, pois você está aqui para isso. Portanto, seja forte, corajoso e cresça tanto que nenhuma bolha será capaz de prendê-lo.

**Como dominar?
Saia das bolhas.**

O grande “problema” no mundo são as pessoas livres, que governam independentemente das organizações, ou seja, pessoas que não dependem de instituições ou de terceiros para dominar. O “problema” é que elas são tão livres que não se deixam manipular ou dominar por diferentes bolhas. Inclusive podem até mesmo ser excluídas da sociedade por serem tão “fora da casinha”. Elas dominam onde estão e também em outras nações, mesmo não estando lá.

Para lateralizar um negócio em outros países, por exemplo, é preciso estudá-los, porque existem bolhas a serem estouradas nesse caminho, como a bolha da política, que pode ser contra essa expansão. Quem tem um plano de dominação já coloca data para realizá-lo, e quem não tem leva um “tranco” e vê tudo o que é seu jogado no chão, acabado.

Pegue o código:

**Coloque data para
tudo o que for realizar.**

Data para trocar de emprego, data para começar a empreender, data para concretizar os seus objetivos. Ao definir uma data você coloca pressão naquilo e se força a não procrastinar essa decisão.

Se eu morrer, ninguém vai apagar o que eu fiz, não tem como fazer isso, porque eu transmito o que sei para tantas pessoas, que é impossível me parar. **Meu plano de dominação é multiplicar talentos, transbordar na vida das pessoas.** Porém, é importante entender que a minha dominação não é para impérios, é para o Reino. Eu não milito para impérios.

Tudo em que fui colocando a mão, ao longo dos anos, fui dominando. As plataformas de lançamentos e hospedagens de cursos são um bom exemplo, porque elas faturavam milhões com os nossos cursos, até que dominei essa bolha, investindo alto para ter a minha própria plataforma, e hoje ninguém mais controla o que vou faturar ou não com minhas produções.

Há um código que você precisa entender agora para não se frustrar lá na frente. É preciso “se ferrar” por um ano, “sacando” dinheiro do passado e do futuro, até alcançar o verdadeiro domínio. Das dezessete empresas que existem no meu grupo empresarial, doze dão prejuízo desde o primeiro dia, e isso acontece porque elas estão sacando dinheiro do futuro. Como assim, Pablo?

Por exemplo, você investe em um curso e se programa para recuperar o dinheiro investido em X tempo. Alguns conseguem rapidamente, outros levam mais tempo. De qualquer forma, quando você está apenas investindo, sem retorno imediato, você está sacando dinheiro do futuro.

Sacar dinheiro do futuro é gerar valor.

E como sacar dinheiro do passado? **Contando histórias.** Quando você conta a sua própria história, está sacando dinheiro do passado sem parar. Se você é um ex-trafficante que mudou de vida, será lindo o seu *storytelling*! Foi morador de rua ou um bilionário que quebrou? Não importa! Qualquer história é linda, desde que você aprenda a conectá-la com o agora e faça com que ela ajude as pessoas ao seu redor. Ou seja, **saco dinheiro do passado com *storytelling***

e saco dinheiro do futuro gerando valor. Independentemente de sacar dinheiro do passado ou do futuro, esse dinheiro serve no agora. Neste processo, você pode utilizar o marketing e o *branding* a seu favor.

Crie um sistema de sacar dinheiro: conecte passado e futuro ao agora.

Observe que *branding* é atração, enquanto o marketing é um mecanismo de automação de venda. Nele eu posso criar meios que fazem as pessoas comprarem, enquanto no *branding* eu faço as pessoas implorarem para fazer parte daquilo. **Quando eu crio um sistema de *branding*, eu crio um sistema de sacar dinheiro do futuro.**

O *drive* mental do marketing é venda e não imagem. As pessoas querem dominar, no entanto, qual é a pessoa que domina algo que não vende? Seja uma ideia, um produto, um serviço ou um acesso. **Para dominar é preciso vender.** Flávio Augusto é um exemplo vivo disso, dominando e ensinando todos os dias através da mesma resposta, quando diz que, se tivesse que recomeçar, aprenderia a vender.

Portanto, agora que você entendeu a importância de sacar dinheiro do passado e do futuro, e como pode fazer isso, quero mostrar os sintomas de quem está dominando (veja se você se encaixa em algum deles):

- As pessoas que você conhece não vão suportá-lo e até mesmo se afastarão de você.
- Você vai pensar o tempo inteiro que está fazendo alguma coisa errada.

- As pessoas irão chamá-lo de “rebelde”, assim como fizeram com Jesus. No entanto, você apenas será livre.

Por causa desses sintomas, muitas pessoas não conseguem lidar com a liberdade, porque dói demais ter que reconfigurar a cabeça toda. Dói demais quando se percebe ser um escravo. Dói demais, afinal, são tantas coisas. Hoje eu não me deixo mais manipular por nenhuma bolha, seja a mídia ou o empreendedorismo. **Eu já não sou mais do tamanho delas.**

Eu me lembro bem de quando me tornei o mais novo executivo de uma multinacional de telecomunicação com 200 mil funcionários. E isso só aconteceu porque, durante um ano, eu “me lasquei” inteiro. Sem dormir, sem descansar, não fui à casa de ninguém, não estava pensando em mais nada. E apesar de, naquela época, não ser tão bem estruturado como hoje, eu me dediquei. Assim, em 2008, eu explodi com a internet. Sem parar!

Outro ponto importante é que eu respeito cada ciclo em que entro. No dia 18 de abril de 2021, eu entrei em um ciclo chamado desfrute. E, neste momento, o meu maior problema é desfrutar!

Estou no meu pior ano, pela terceira vez, ou seja, meu terceiro pior ano, e desta vez já não há mais nada que eu queira. E eu vou lhe falar que é muito estranho olhar para todas as coisas e saber que, aconteça o que for, nada me prende mais em bolha nenhuma.

Recentemente, por exemplo, comprei 11.000 reais em ferramentas. E depois voltei na mesma loja e comprei mais 5.000. Agora, eu tenho um lugar só para desfrutar dessas coisas que me fazem feliz. Se não fizer isso, a pessoa morre e não aproveita tudo o que tem.

Muitas pessoas dominam e não têm mais nada que elas possam querer, assim, acabam por não sentir prazer em quase nada. Não acompanham o crescimento do filho, não conseguem desfrutar. O desfrute tem a ver com compartilhar daquilo que foi conquistado nos anos anteriores do ciclo com as pessoas que amamos.

Um dia desses, em Interlagos, foi libertador dar “cavalo de pau” com uma Ferrari. Entrei na curva da junção e dei dois “rodos”, os dois de 360° graus, e o espanto das pessoas estava relacionado ao fato de eu estar fazendo aquilo com uma Ferrari. Mas, entendam, ela é menor que eu. Já não ligo para ela, porque aprendi que, quando se é menor que uma coisa, não é possível dominar.

Porque para dominar é preciso dar tudo que você tem! Nesse caso, não é somente sobre estudo e conhecimento, mas também sobre estrutura. O conhecimento vaza, mas montar uma estrutura cria uma fundação. E, posteriormente, edifica uma base, que depois forma pilares e na sequência abre pisos. E assim, você só sobe. Se eu pudesse dar um conselho, diria para sempre **focar em criar uma base sólida**. Todo edifício, para subir, precisa de uma boa fundação. Pense nisso!

A parte difícil de dominar é que as pessoas querem começar de qualquer jeito e logo assumir o comando para saírem dominando. Quando isso acontece, no primeiro tranco já querem desistir. E esta é uma das funções do povo em um ecossistema bem estruturado: eles não o deixam voltar atrás. E, mesmo que seu ecossistema lhe dê prejuízo, pode ter certeza de que estará expandindo, porque você estará multiplicando talentos.

Talvez não seja possível ver pela internet, mas eu sou bem enérgico. Se marco uma reunião às 11 horas, quando for 10h45min, todo mundo deve estar lá porque, depois do horário marcado, não entra mais ninguém. E, inacreditavelmente, são sempre os mais queridos que atrasam. Dessa forma, verdadeiramente eles não participam e precisa ser assim, porque como líder do ecossistema, não posso deixar que ninguém seja frouxo.

Eu desafiei os dezenove executivos das minhas empresas a entregarem um livro no prazo médio de trinta dias, e quem não entregasse seria desconectado. Eu fiz isso porque há pessoas com tesouros guardados no seu interior e se não conseguem escrever um

livro, imagine arrancar o que tem lá dentro para os negócios! Eles têm que conseguir retirar as soluções de dentro deles, externalizar seu conhecimento.

Na minha empresa, a cada semana realizamos atividades para desenvolvermos talentos ou habilidades. Dentre elas, trocamos pneus de carros, e alguns demoram quatro minutos para realizar uma tarefa que eu faço em dezessete segundos. Por isso, trabalhamos precisão durante uma semana.

Isso faz parte da multiplicação de talentos. **Se a pessoa não está avançando, está parada, certamente está sendo dominada por uma bolha.** Para tornar esse processo ainda mais efetivo, você precisa de um plano estruturado e eu vou lhe ensinar. Responda agora: **Você já domina?**

CAPÍTULO 8

PLANO ESTRUTURADO

Não podemos construir uma bolha para dominar sobre outras, mas podemos construir um plano estruturado para, literalmente, “estar ferrado” por um período e dele extrair códigos para montar um ecossistema.

Para darmos início a esse plano, vamos começar com um código poderoso: encontre doze “vícios”. Claro que não se tratam de vícios nocivos. Justamente por isso, a palavra vício está entre aspas, para que fique claro de que não se trata de algo para prejudicar a sua vida. Significa que você deve aprender doze coisas novas e encontrar códigos em cada uma delas.

É muito importante descobrir um vício de cada vez! Descobri que o cérebro não consegue ficar sem um vício, não existe essa possibilidade. Então, encontre um novo vício, mas que não seja um daqueles que o destrua.

Por exemplo, eu odiava pilotar e acabou virando o meu vício. Mas, agora, já estou estudando outro para sair desse. Pode parecer besteira, mas o vício precisa existir, porque só se domina um cérebro viciado.

Dentro dos vícios saudáveis, podemos descobrir códigos preciosos!

Todo cérebro é viciado e, por vezes, acaba viciado nas coisas erradas, que prejudicam a saúde e o impedem de viver com bem-estar. Como tristeza, por exemplo, ou rancor, ódio, amargura, cigarro e besteiras que matam. Temos que nos viciar em coisas que vão nos tirar do lugar, não o contrário.

E ao longo do percurso, nesse plano estruturado, temos que descobrir 12 vícios diferentes, com a finalidade de pegar códigos, expandir a mente e estourar bolhas. É necessário fazer isso!

Alguém pode dizer que isso é um *hobby*, então, que seja. Mas o importante é que, à medida que você aprende e se desenvolve na atividade, substitua esse *hobby* por outro. Há atividades de que nunca ouvimos falar, mas que são possíveis de aprender e são justamente essas que nos permitem ampliar nosso campo de visão e treinar o novo.

Esse plano estruturado pode ser comparado a um concurso, se você for uma pessoa meia boca, vai demorar em média cinco anos estudando, depois, certamente, conseguirá passar. E, para os apressadinhos, que não têm paciência de esperar um ano, posso afirmar que, se não cumprirem esse período de tempo, terão que esperar cinco anos. Se não aguentarem esperar cinco anos, pode ter certeza de que terão que esperar vinte anos. Se não derem conta de fazer no tempo certo, acabarão escalando a falta de paciência.

É preciso entender que nós podemos investir e mudar a nós mesmos já que, como você sabe, não temos o poder de mudar ninguém.

Quando criamos nosso plano bem estruturado, estamos nos preparando para formar o nosso próprio ecossistema e nele receber as pessoas que falam a mesma linguagem, têm o mesmo propósito; e também estão dispostas a andar em unidade conosco.

Nós renovamos a nossa mente e, com uma nova postura, criamos um ecossistema novo, onde quem quiser pode ir. Fui perce-

bendo isso ao longo do caminho. Não mudamos a mentalidade dos outros, mudamos a nossa.

Faísca não explode motor sozinha, ela precisa de ar e combustível. Uma faísca também não move o carro do lugar, é preciso alguém que o acelere, além de todo um processo de hidráulica, elétrica e impulsionamento. Nós somos as faíscas nos processos das outras pessoas, mas, não fazemos por elas.

Quando eu saí da bolha da religiosidade, tentei levar um monte de gente comigo, mas eles não entendiam. Então, preste bem atenção no que eu aprendi: Não seja antissistema!

Aprendi isso porque todo mundo que saiu desconectado do meu ecossistema ficou contra mim. E os que receberam a notícia de que não continuariam mais conosco ficaram muito bravos. Mas, por fim, percebemos que era porque essas pessoas tratavam a empresa como uma religião. Já os que saem prosperando nunca deixam de falar bem.

A igreja, a empresa e as instituições em que você está envolvido não são a sua vida, mas apenas o intervalo do jogo, o momento em que você desce no vestiário, combina novas estratégias e volta para o campo. O jogo acontece mesmo é na vida real, no seu casamento e com seus filhos.

Por isso, para poder dominar, é preciso criar um sistema novo e estourar as bolhas que o prendem às instituições.

Outro código importante:

Os antissistemas não prosperam!

Há 100 anos, em Frankfurt, foi estruturada a “cultura” que conhecemos como marxismo cultural, no entanto, essas ideias só estão

funcionando agora. Criaram um sistema novo, que foi se desenvolvendo durante o período de 100 anos, e atualmente manda na política e na religião.

Para dominar, saia das bolhas!

Por isso dominar é um problema, porque você percebe que pode e deve construir um ecossistema e nele ter um povo. E, dentro dele, multiplicar algo que ninguém pode tomar de você nem de quem aprende a dominar.

Tendo como base toda a estrutura das bolhas, identificando que elas existem em esferas maiores e menores, e ainda fazem parte da nossa realidade diária, é preciso estar atento durante todo o tempo a fim de estourar todas elas.

Você precisa colocar em prática o plano estruturado, desenvolver vícios saudáveis, encontrar códigos em cada um deles, estudar e desenvolver novas habilidades, para assim criar o seu próprio ecossistema. Dê uma atenção especial aos ciclos da vida e dedique-se ao seu plano estruturado, para depois poder colher resultados nos ciclos seguintes.


Você conhece os ciclos da vida? É o que apresentarei a você no último capítulo.

Agora prepare uma lista com 12 novas habilidades que vai conhecer e vivenciar por, pelo menos, um ano cada.

CAPÍTULO 9

CICLOS DA VIDA

Licenciado para:

 Os ciclos da vida dizem respeito a um período de 7 anos. Cada um desses anos possui um significado, o que nos propicia e nos habilita a vivê-los melhor e intensamente.

O ciclo um é o do APRENDIZADO e pode ser um ano difícil, porque requer dedicação. Muitas pessoas querem alcançar resultados, mas não querem aprender e esta etapa é fundamental. **Quem aprende não depende de ninguém.** Nesta fase é mais importante aprender do que ganhar e, ao aprender, você já estoura diversas bolhas. Quanto mais se aprende, mais conteúdo se adquire, portanto mais condições de contribuir com a vida do próximo, transbordando o conhecimento adquirido nesse período e fazendo valer o ciclo do serviço.

O segundo é o ano do SERVIÇO, ou seja, tempo de trabalho duro. **Servir é a base de tudo.** Você só poderá gerar valor se colocar em prática o aprendizado do ano anterior e servir por meio das habilidades adquiridas com esse conhecimento.

No terceiro ano, o da ALIANÇA, há reconhecimento e geração de novas conexões. É o ano em que surgem alianças, como consequência da aprendizagem e do serviço.

O ciclo quatro, que é o quarto ano, está relacionado à PROSPERIDADE. Nesse tempo haverá reconhecimento e colheita de frutos. As conexões da fase anterior atrairão novas oportunidades, mas depende da sua atitude fazê-las prosperar. Você começará a ver resultados, mas ainda não colherá todos os frutos.

O quinto é o ano da PERSEVERANÇA, em que muitas definições acontecem e é nesse ano que não devemos desistir, mas insistir sempre. Pessoas vitimistas, por exemplo, não perseveram porque desistem do que querem e precisam reiniciar todo o ciclo.

**Todo o investimento dos
ciclos anteriores é provado
na perseverança.**

O sexto é o ano EXPONENCIAL e nos mostra que, se perseveramos no ano anterior, colheremos exponencialmente bênçãos e frutos. Porém, não existe multiplicação do zero. Ela virá se você tiver cumprido os ciclos dos anos anteriores.

E, por último, para finalizar os ciclos da vida, o sétimo ano é o do DESCANSO. Descansar significa desfrutar de tudo o que foi plantado, investido, compartilhado, perseverado e aplicado nos anos anteriores, e apenas quem completar os ciclos estará pronto para o desfrute. Desfrutar ao máximo significa desfrutar de pessoas. Comprar um carro novo, por exemplo, é bom, porém é com as pessoas que ama que você vai desfrutar disso.

O desfrute é igual a descansar, contudo, não está relacionado a dinheiro, mas, sim, ao propósito. Quem está no desfrute está no propósito! A terra precisa de descanso, nós precisamos de descanso, tudo precisa de descanso. E descanso é relacionamento.

**“Então, ensina-nos a numerar
nossos dias, para que possamos
aplicar nossos corações sábios.”**

Salmo 90:12

Quando você sabe o que significa cada um desses anos, você relaxa. Na hora do esforço, você dá o dobro. E, assim, quando for o momento de relaxar, acaba tendo que tirar metade da energia que carrega para conseguir desfrutar. É importante ter a sabedoria de contar os seus dias de forma amena na desaceleração de um ciclo. Cada ano deve ser dedicado a viver da melhor forma para dar tudo de si.

Quando paramos para observar, verificamos que as empresas quebram no ano três ou no ano sete, e assim também acontece com mais de 90% dos casamentos. O terceiro ciclo é um ano de aliança e nele muitas empresas não conseguem estabelecer uma boa relação com seus fornecedores, ou até mesmo com clientes, por isso passam por uma crise. Nesse momento, muitos caem. Já no sétimo ano, se não houver descanso, ninguém aguenta. Nem a terra aguenta, nem a empresa, nem o casamento.

Aconselho você a fazer uma planilha com os ciclos. Eu tenho o meu ciclo, os ciclos dos meus filhos, do meu casamento, da Carol,

das minhas empresas, enfim, de tudo. Quando a empresa entra no ano da oportunidade é a situação mais interessante do mundo, não param de aparecer oportunidades. Mas depois vem a perseverança, que para mim é o mais difícil de todo o ciclo, o quinto ano, pois requer muita paciência, persistência e prudência, os três Ps.

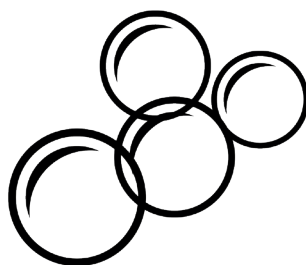
Conhecendo esses ciclos da vida, você pode reconhecer em qual fase está e traçar o seu plano de dominação. Lembre-se, só domina quem é livre, ou seja, quem já estourou todas as bolhas.

Portanto, agora que você entende quais são as bolhas que o aprisionam, compreende os conceitos de ecossistema e dominação, tem um plano estruturado, está trabalhando para abandonar a alienação e se localizou nos ciclos da vida, está na hora de aplicar tudo o que aprendeu e assumir a sua posição de governo.

Anote em que ciclo da vida você está vivendo, redija um plano de dominação conforme as características do ciclo e dê o seu melhor neste período. Você só tem a ganhar com isso. Não dá mais para voltar atrás, General. É como eu sempre digo: **Vá cuidar da sua vida!**

**ESTOURE TODAS
AS BOLHAS E
VAMOS TOCAR O
TERROR NA TERRA!**

Licenciado para:



Esta edição foi impressa em formato
fechado 160x230mm e com mancha de
115x182mm. O texto foi composto
em Book Antiqua 13/18 e os títulos
em Galderglynn 1884 34/41.

OUTUBRO DE 2023

Em quais bolhas você vive? Você consegue identificar o que o mantém preso a elas?

Muitos estão presos a inúmeras bolhas sem terem consciência disso. Não fazem perguntas, não questionam e vivem alienados, sem governar a própria vida. Nesta obra, o autor Pablo Marçal, com seu estilo disruptivo traz clareza sobre esse tema tão necessário ao contexto social, onde prevalecem narrativas que aprisionam a maioria da população.

Você precisa identificar as bolhas que o impedem de assumir sua real identidade e de cumprir seu propósito. Tudo o que o aprisiona, seja fisicamente ou com ideias, deve ser questionado.

Seja ativado por meio desta leitura, descubra quais as bolhas que o aprisionam e como estourá-las. Prepare-se para assumir o governo de sua vida!